

Conclusões

CONCLUSÃO

Guiando-se pelo marco teórico eleito não se aconselha propor uma leitura final e conclusiva, já que a premissa maior da Teoria Estética da Recepção advoga que todo texto, obra, discurso, enfim, qualquer produção cultural permanece aberta a releituras, reinterpretações, reelaborações e construções de sentidos.

Indica-se, entretanto, não como postura definitiva mas como uma de suas possibilidades as inumeráveis vantagens residentes em um encaminhamento multidisciplinar para a problemática da hanseníase. Abordagem com a qual a Teoria da Comunicação aplicada à área de saúde tem muito a contribuir, pois predispõem a um olhar mais atento às questões que envolvem a produção e recepção do discurso-saúde. Esta constatação reveste-se de grande importância na discussão da saúde humana, em especial quando comprometida por evento estigmatizante. Um posicionamento assim embasado, certamente só pode beneficiar o humano do homem.

Neste enfoque, lembra-se que o maior entrave à reinserção social do hanseniano é de ordem cognitiva, cuja superação exige ampla transformação social. Boa parte destas mudanças, que se espera produzir na sociedade em relação ao portador de hanseníase, deverão ser empreendidas no âmbito cultural. Sendo este um campo, até certo ponto, refratário a novas compreensões, o que torna lentas as alterações, uma estratégia eficiente assenta-se na Educação.

Há uma diferença substantiva entre doenças que são indiferentes ao meio social, como a AIDS, e aquelas que se encontram circunscritas aos bolsões de miséria, como a hanseníase. Na política de saúde atual, a atenção dirigida à primeira, que conta também com o suporte da sociedade, é plena, enquanto a outra recebe, quando recebe, um apoio marginal, não sistematizado e sem amparo social.

Entretanto, apesar destas adversidades, a área de Saúde Pública não pode esquivar-se de implantar as ações necessárias a sua resolução. Para tanto, não deve ignorar que:

As instituições acadêmicas envolvidas com a área de saúde, em especial as que desenvolvem os cursos de Medicina e Enfermagem, devem inteirar-se dos problemas de comunicação pertinentes à problemática que seus graduados enfrentarão no desempenho profissional, e contemplá-los em seus currículos. Esta providência, se não suficiente, servirá como gatilho para que num futuro próximo o preenchimento do mercado de trabalho seja feito por indivíduos capacitados a atender e solucionar os problemas sociais decorrentes dos quadros patológicos de sua clientela.

- O enfermeiro, formado ou não em conformidade com o ideal acima estabelecido sua equipe, deve ter consciência da importância, para o paciente, do desenvolvimento de ações de autocuidado, norteadas por política privilegiadora da motivação do indivíduo para uma independência possível, moldada pelo conhecimento.
- A sociedade deve ser estimulada, mediante a oferta de oportunidades, a conhecer e respeitar os avanços diagnósticos e terapêuticos em hanseníase que, sem banalizar a patologia, pode representar o primeiro passo rumo a desestigmatização da doença. Se bem encaminhada poderá traduzir-se em supressão dos preconceito e tabus que cercam esta enfermidade e suas vítimas.
- A Teoria da Recepção pode configurar suporte essencial à mudança cultural do ambiente social, em relação aos portadores de hanseníase e sua reinserção social com qualidade de vida.
- O discurso é, em sua menor parte, aquilo que se diz. Significa pelo sentido que produz e o sentido é tradução da ação do sujeito.

Enfatize-se que a tarefa de promover a transformação cultural da sociedade, para reinserção do segregado, via discurso-saúde, não é concretizável apenas com a experiência de um mestrado. Entenda-se, assim, o percurso aqui encerrado como proposta iniciadora de novas investidas. O produto final pertence ao futuro, à apreciação do outro, sempre.